

# ACASOS E CRIAÇÃO ARTÍSTICA



UNICAMP

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Reitor

JOSÉ TADEU JORGE

Coordenador Geral da Universidade

ALVARO PENTEADO CRÓSTA



Conselho Editorial

Presidente

EDUARDO GUIMARÃES

ELINTON ADAMI CHAIM – ESDRAS RODRIGUES SILVA

GUITA GRIN DEBERT – JULIO CESAR HADLER NETO

LUIZ FRANCISCO DIAS – MARCO AURÉLIO CREMASCO

RICARDO ANTUNES – SEDI HIRANO

*Fayga Ostrower*

## ACASOS E CRIAÇÃO ARTÍSTICA

Revisão técnica  
Noni Ostrower

Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990. Em vigor no Brasil a partir de 2009.

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELO  
SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UNICAMP  
DIRETORIA DE TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO

---

Os7a Ostrower, Fayga, 1920-2001  
Acasos e criação artística / Fayga Ostrower.– 1ª ed. – Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2013.

1. Criação (Literária, artística etc.). 2. Artes plásticas. I. Título.

CDD 701  
730

ISBN 978-85-268-1023-5

---

Índices para catálogo sistemático:

- |  |     |
|--|-----|
| 1. Criação (Literária, artística etc.) | 701 |
| 2. Artes plásticas                     | 730 |

Copyright © by Herdeiros de Fayga Ostrower  
Copyright © 2013, 1ª edição by Editora da Unicamp

9ª edição, 1995 Editora Campus Elsevier  
1ª reimpressão, 2016



Imagem de capa gentilmente cedida  
pelo Instituto Fayga Ostrower.  
[www.faygaostrower.org.br](http://www.faygaostrower.org.br)

Direitos reservados e protegidos pela lei 9.610 de 19.2.1998.  
É proibida a reprodução total ou parcial sem autorização,  
por escrito, dos detentores dos direitos.

Printed in Brazil.  
Foi feito o depósito legal.

Direitos reservados à

Editora da Unicamp  
Rua Caio Graco Prado, 50 – Campus Unicamp  
CEP 13083-892 – Campinas – SP – Brasil  
Tel./Fax: (19) 3521-7718/7728  
[www.editoraunicamp.com.br](http://www.editoraunicamp.com.br) – [vendas@editora.unicamp.br](mailto:vendas@editora.unicamp.br)

*Aos meus filhos,  
Anna Leonor, Carl Robert e Narda,  
e a todos os filhos,  
com carinho e esperança.*



## Agradecimentos

Meus sinceros agradecimentos aos seguintes, pela permissão de reproduções de textos e fotografias:

À University of California Press, Berkeley, pelas citações de *Theories of Modern Art*, de Herschell B. Chipp, e *The Creative Process*, de Brewster Ghiselin, contendo ainda *Mathematical Creation*, de Henri Poincaré, *On Sculpture*, de Henry Moore, e *The Biological Basis of Imagination*, de R. W. Gerard;

À Oxford University Press, Oxford, pela citação de *Scientific Models and Man*, de H. Harris, contendo *The Universe as Artefact*, de D. H. Wilkinson;

A Harper & Row Inc., New York, pelas citações de *The Creativeness of Life*, de E. W. Sinnott;

A Basic Books, Nova York, pelas citações de *The Essential Piaget*, de Howard E. Gruber & J. Jacques Vonèche, e de *Gödel, Escher, Bach: An Eternal Golden Braid*, de Douglas R. Hofstadter, contendo ainda citações de *Mechanical Man — the Physical Basis of Intelligence*, de Dean Woolridge;

A Tessa Sayle, Londres, pelas citações de *Success and Failure of Picasso*, de John Berger;

A Verso-New Left Books, Londres, pelas citações de *On Materialism*, de Sebastiano Timpanaro, e *Problems of Materialism*, de Raymond Williams;

À Eastman Kodak Co., Rochester, pela fotografia *Cristais de coles-terol* (Copyright Eastman Kodak);

À Frick Collection, Nova York, pela fotografia do desenho de Rembrandt, *Isaac abençoando Jacob* (Copyright The Frick Collection, Nova York);

A Hans Namuth, Nova York, pela fotografia de *Jackson Pollock pintando*;

Ao professor Tien T. Tsong, Pennsylvania State University, pela fotografia de *Cristal de platina*, da autoria do professor Erwin Müller (falecido);

Aos professores H. O. Peitgen e P. H. Richter, Institut für Dynamische Systeme, Universität Bremen, e ao Springer-Verlag, Berlim, pelas ilustrações de fractais, de *The Beauty of Fractals*;

Ao professor Alcídio Mafra de Souza, Rio de Janeiro, pelo desenho *Menina de bolsa nova na festa*, de seu livro *Artes plásticas na escola*;

À Editora Enio Matheus Guazzelli, São Paulo, pelo desenho *Gara-tujas*, do livro *Atividades de artes plásticas na escola*, de Lucia Helena Reily;

À Escolinha de Arte Recife, pelo desenho infantil da série *Igarassu Vista pelas Crianças*;

À professora Lélia Coelho Frota, Rio de Janeiro, e à Pró-Memória MinC, pela fotografia de arte popular brasileira;

À professora Ana Mae Barbosa, São Paulo, pela indicação de desenhos infantis do campo de concentração;

Ao doutor Ulrich Merkel, pela participação no simpósio “Frontiers of Chaos”, Bruxelas, 1988;

A Pedro Augusto Grana Drummond e à Editora José Olympio, Rio de Janeiro, pela reprodução da poesia “Viver”, de Carlos Drummond de Andrade;

E ao fotógrafo — desconhecido por mim — autor da fotografia *Guerra do Vietnã, população civil*; recortei-a, comovida, há muitos anos, sem imaginar que um dia pudesse querer publicá-la.



## Sumário

<i>Índice de ilustrações</i> .....	11
<i>Apresentação</i> .....	15
<i>Prefácio</i> .....	17
CAPÍTULO 1 — <i>Inspiração e individualidade</i> .....	21
CAPÍTULO 2 — <i>Percepção: Significados</i> .....	57
CAPÍTULO 3 — <i>Formas e expressividade</i> .....	95
CAPÍTULO 4 — <i>Crescimento e desenvolvimento — Espaço: A língua franca do homem</i> .....	137
CAPÍTULO 5 — <i>Computadores e formas artísticas</i> .....	175
CAPÍTULO 6 — <i>Linguagem e conteúdos</i> .....	219
CAPÍTULO 7 — <i>Criação — Estilo</i> .....	263

<i>Caderno de imagens</i> .....	305
<i>Índice analítico</i> .....	385
<i>Índice onomástico</i> .....	393

## Índice de ilustrações

1	Vincent van Gogh, <i>Caminho com ciprestes</i> , pintura.....	305
2	Henri de Toulouse-Lautrec, <i>A cantora Yvette Guilbert</i> , pintura.....	306
3	Claude Monet, <i>Verão</i> , pintura .....	307
4	Claude Monet, <i>Ninfeias</i> , pintura.....	307
5	Piet Mondrian, <i>Composição</i> , pintura .....	308
6	Wassily Kandinsky, <i>Composição V</i> , pintura .....	308
7	Leonardo da Vinci, <i>A última ceia</i> , mural.....	309
8	Jacopo Tintoretto, <i>A última ceia</i> , pintura .....	309
9	Henri Rousseau, <i>Tempestade tropical com tigre</i> , pintura.....	310
10	Paul Cézanne, <i>Montanha Sainte-Victoire</i> , pintura .....	310
11	Paul Cézanne, <i>Pinheiros e rochedos</i> , pintura.....	311
12	Marianna Langová, <i>Casa no jardim</i> , pintura infantil .....	312
13	Roseana, <i>Igreja e casas de Igarassu</i> , pintura infantil .....	313
14	Fractais e ampliação de detalhes .....	314
15	Grünewald, <i>O nascimento de Cristo</i> , detalhe, pintura.....	315
16	Honoré Daumier, <i>Dom Quixote e Sancho Pança</i> , pintura.....	316
17	Gustave Courbet, <i>Um enterro em Ornans</i> , pintura.....	317
18	Gustave Courbet, <i>Tempestade e ondas</i> , pintura.....	317
19	Goya, <i>Bruxaria</i> , pintura .....	318
20	Goya, <i>Bruxaria</i> , detalhe, pintura.....	318
21	Goya, <i>O colosso</i> , pintura.....	319
22	Henri Matisse, <i>Interior</i> , pintura.....	320

23	Machado pré-histórico .....	321
24	Figura geométrica, esquema.....	322
25	Piet Mondrian, <i>Composição em branco, preto e vermelho</i> , pintura.....	323
26	Cristal de platina, fotografia no microscópio eletrônico.....	324
27	Prato persa, cerâmica.....	325
28	Leonardo da Vinci, <i>Virgem dos rochedos</i> , pintura.....	325
29	Arte egípcia, estátua de Merimose, escultura.....	326
30	<i>Cristo rodeado por seus discípulos</i> , no portal da catedral de Vézelay.....	327
31	Victor Vasarely, <i>Composição</i> , pintura.....	328
32	Marina Apollonio, <i>Dinâmica circular 5H</i> , verniz sobre madeira.....	328
33	Jackson Pollock, <i>Full Fathom Five</i> , pintura.....	329
34	Garatuja de criança, desenho.....	330
35	<i>Menina</i> , desenho infantil.....	330
36	Man Ray, <i>Cinzas e fósforos</i> , fotografia.....	331
37	Marcel Duchamp, <i>Roda de bicicleta</i> , escultura-montagem.....	332
38	Max Ernst, “... <i>C'est le chapeau qui fait l'homme...</i> ”, desenho.....	332
39	Christian Schad, <i>Benzine Demi-Amplexicaule</i> , fotomontagem.....	333
40	Revista <i>Der DADA</i> , composição tipográfica.....	333
41	Hans Arp, <i>Relevo de madeira</i> , escultura.....	334
42	Kurt Schwitters, <i>Sem título</i> , colagem.....	335
43	Kurt Schwitters, <i>Horizontal</i> , colagem.....	336
44	Albrecht Dürer, <i>Lebre</i> , desenho aquarelado.....	337
45	Dois versões computadorizadas do desenho <i>Lebre</i> .....	337
46	Vincent van Gogh, <i>Autorretrato com chapéu</i> , pintura.....	338
47	Versão computadorizada do <i>Autorretrato</i> de Van Gogh.....	338
48	Andy Warhol, <i>Autorretrato</i> , computador.....	339
49	Alexandre Cabanel, <i>O nascimento de Vênus</i> , gravura.....	339
50	Imagens de fractais, computador.....	340
51	Caracol, fotografia.....	341
52	Enterro neolítico, fotografia.....	342
53	Grünewald, <i>A grande crucificação</i> , pintura.....	342
54	Grünewald, <i>O nascimento de Cristo</i> , pintura.....	343
55	Michelangelo Buonarroti, <i>Prisioneiro</i> ou <i>Atlas</i> , escultura.....	344
56	Käthe Kollwitz, <i>Autorretrato</i> , litografia.....	345
57	Candido Portinari, <i>Retirantes com menino morto</i> , pintura.....	346
58	<i>Guerra do Vietnã, População civil</i> , fotografia.....	347
59	Pablo Picasso, <i>Guernica</i> , pintura-painel.....	348-9

60	Pablo Picasso, <i>Cabeça chorando</i> , estudo para <i>Guernica</i> , desenho.....	348
61	Pablo Picasso, <i>Mulher com criança morta</i> , estudo para <i>Guernica</i> , pintura .....	349
62	Arte grega, <i>Hera de Samos</i> , escultura.....	350
63	Arte celta, Espelho de bronze, objeto.....	351
64	Arte indiana, Instrumento musical, objeto.....	351
65	Arte coreana, Tigre, pintura.....	352
66	Arte popular brasileira, Leão, escultura.....	353
67	Salvador Dalí, <i>Sonho...</i> , pintura.....	354
68	Jacques-Louis David, <i>A morte de Sócrates</i> , pintura.....	354
69	Jacques-Louis David, <i>Morte de Marat</i> , pintura.....	355
70	Claes Oldenburg, <i>Estante com bolos</i> , objeto.....	356
71	Andy Warhol, <i>Lata de sopa</i> , pintura.....	356
72	Han van Meegeren, <i>Cristo e os anciãos no templo</i> , pintura e fotografia...	356
73	Mestre dos painéis Barberini, <i>Anunciação</i> , pintura.....	357
74	Muro com grafite, fotografia.....	358
75	Macaco pintando, fotografia.....	358
76	<i>Jackson Pollock pintando</i> , fotografia.....	359
77	Rembrandt van Rijn, <i>Betsabá</i> , pintura.....	360
78	Rembrandt van Rijn, Correções no quadro <i>Betsabá</i> , radiografia.....	360
79	Rembrandt van Rijn, <i>Isaac abençoando Jacob</i> , desenho aquarelado.....	361
80	Livio Abramo, <i>Paraguay – Las Plazas</i> , xilogravura.....	362
81	Henry Moore, <i>Pequenas esculturas</i> .....	363
82	Georges Braque, <i>Homem com guitarra</i> , pintura.....	364
83	Cristais de colesterol, fotografia com luz polarizada.....	365
84	Clifford Still, <i>Composição</i> , pintura.....	366
85	Vasos sanguíneos de rim humano, fotografia.....	366
86	Morris Louis, <i>VAV 1960</i> , pintura.....	367
87	Seção transversal de germe de trigo, fotografia.....	367
88	Georges Mathieu, <i>Composição</i> , pintura.....	368
89	Joseph Beuys, <i>Instalação</i> , 1982, instalação.....	368
90	Jean Bazaine, <i>Cerca viva florida</i> , pintura.....	369
91	Anna Bella Geiger, <i>Pier and Ocean</i> , pintura.....	369
92	Antoni Tàpies, <i>Composição com X</i> , pintura.....	370
93	Amilcar de Castro, <i>Carranca</i> , escultura.....	370
94	Willem de Kooning, <i>Aurora</i> , pintura.....	371
95	Franz Kline, <i>Ravenna</i> , pintura.....	371

96	Leonardo da Vinci, <i>A Virgem, Sant'Anna e o Menino Jesus</i> , pintura.....	372
97	C. da Sesto, <i>A Virgem com o Menino Jesus</i> , pintura .....	373
98	Johannes Vermeer, <i>O artista no seu estúdio</i> , pintura .....	374
99	Johannes Vermeer, detalhe de <i>O artista no seu estúdio</i> , pintura.....	375
100	Han van Meegeren, <i>Cristo em Emaús</i> , pintura .....	375
101	Tiziano Vecelli, <i>Salomé</i> , pintura – obra de juventude.....	376
102	Tiziano Vecelli, <i>Lucrecia e Tarquínio</i> , pintura – obra tardia .....	377
103	Rembrandt van Rijn, <i>Retrato de Maria Trip</i> , pintura – obra de juventude.....	378
104	Rembrandt van Rijn, <i>Mulher banhando-se num riacho</i> , pintura – obra tardia .....	379
105	J. M. William Turner, <i>Appulia procurando Appulus</i> , pintura – obra de juventude.....	380
106	J. M. William Turner, <i>Tempestade de neve, barco no mar</i> , pintura – obra tardia.....	380
107	Claude Monet, <i>Campos na primavera</i> , pintura – obra de juventude .....	381
108	Claude Monet, <i>Glicínias</i> , pintura – obra tardia.....	381
109	Paul Cézanne, <i>A casa do enforcado</i> , pintura – obra de juventude .....	382
110	Paul Cézanne, <i>Jardim em Lauves</i> , pintura – obra tardia .....	382
111	Pablo Picasso, <i>Artistas</i> , pintura – obra de juventude.....	383
112	Pablo Picasso, <i>Grande perfil</i> , pintura – obra tardia.....	384

## *Apresentação*

Em seus livros anteriores, como *Criatividade e processos de criação* e *Universos da arte*, Fayga Ostrower desenvolveu uma inspirada e original reflexão a respeito dos processos de criação artística, abordando-os em seus múltiplos aspectos históricos, sociais, culturais e psicológicos.

Nesta obra, bem de acordo com seu título, “os acasos”, da criatividade e da experiência de vida, abrem novas e amplas perspectivas para um enfoque perspicaz e profundo de questões cruciais à sobrevivência humana, tanto no que diz respeito ao indivíduo quanto no que se refere à espécie. Essa tarefa tão complexa resultou num livro excepcional, porque excepcionais são as circunstâncias que cercam a autora: vivência artística, maturidade pessoal e profissional, erudição, posicionamento histórico, aliados a uma capacidade expositiva precisa e altamente desenvolvida. Tais circunstâncias geraram uma situação muito especial, em que ocorre uma rara convergência entre a sensibilidade do artista criativo e a elaboração teórica do pensador, em que a emoção e a objetividade se entrelaçam para expor uma trama magnífica em torno da própria razão existencial.

Ao ter o privilégio de participar do pequeno grupo que, com a autora, analisou e discutiu cada capítulo, fiquei impressionado pela

maneira com que, dentro da grande tradição humanista, Fayga nos leva a uma excitante e arrojada viagem às profundezas do nosso ser.

Ao longo dos séculos, a inter-relação entre o individual e o social vem sendo analisada e interpretada por filósofos, historiadores, cientistas e artistas, sobretudo no que se refere às suas implicações éticas e estéticas. A complexidade e abrangência desse tema fazem com que ele permaneça ainda inesgotado e, porventura, inesgotável, pois sua compreensão atinge a própria essência do significado da vida.

Ao enfrentá-lo face a face, Fayga acaba por nos conduzir às implicações cósmicas da arte criativa, não em seu caráter místico ou religioso, mas sim em sua dimensão humana, no sentido de uma possibilidade de maior consciência a respeito de nosso papel nesse campo de forças que é o universo em que vivemos.

Por isso, esta é também uma obra impregnada de esperança, mostrando que, apesar de todas as dificuldades e percalços que rondam a nossa fragilidade, existe um caminho, através do nosso potencial criador que, se explorado, pode nos levar a uma existência mais fértil e digna, em que o sofrimento e a luta são fatores pertinentes e, até mesmo, motivadores de um objetivo mais elevado. Se não podemos escapar de nossa condição, nos é entretanto permitido transcendê-la — e uma das vias possíveis é a da arte.

Porém Fayga, com sua sensibilidade, nos permite vislumbrar outras veredas, sempre guiadas pelo dom criativo imanente ao nosso destino, instrumento da transformação do mundo e seiva da própria vida. São veredas infindáveis, marcadas pelos milhões de passos da grande caminhada humana, plenas de um *élan vital* que, através de crises e desafios, se dirigem ao futuro, numa permanente reafirmação de uma tarefa, ainda insondável mas sempre intuída, a ser realizada.

Sem utopias, com o pensamento sóbrio e realista, este livro nos traz um novo alento para prosseguirmos a caminhada, há tanto iniciada, que nos leva a um destino misterioso mas fascinante. Como afirma corretamente a própria autora: “Este é um livro para os que amam a arte e a vida”.

*Luiz Paulo Sampaio*



## *Prefácio*

O tema do presente livro — a criação artística — é tão amplo e complexo quanto o próprio viver. Não tenho a pretensão de alcançá-lo em sua magnitude, ou de saber as respostas (e muito menos teria receitas a dar). Mas penso que há certas perguntas que podem ser formuladas. Ainda que cada pergunta represente apenas um fio de uma imensa malha de inter-relações (nem havendo como determinar qual dos fios seria mais importante), no final, talvez, os vários fios venham a se reunir novamente, permitindo às pessoas redimensionarem os seus problemas de viver-criar.

O ponto de partida, aqui, é a noção de que não existe criação artística sem acasos. Mas será que existem acasos na criação? Os momentos intuitivos da inspiração ou as descobertas que fazemos durante o trabalho artístico e que apontam novos rumos, novas soluções, ocorrendo justamente quando delas precisamos — seriam meros acasos?

Acasos-vivências-significados: eis o primeiro contexto para nossas perguntas (capítulo I). Este se desdobra logo numa série de novos enfoques, abrangendo, além das potencialidades e motivações de cada um, os processos gerais e fundamentais da percepção e de formas de linguagem (capítulos II e III). Como percebemos? Como formulamos nossos pensamentos e expressamos nossas emoções? Nesse particular,

é impressionante notar o quanto já qualquer “simples” ato de percepção corresponde, na sua estrutura, e dinâmica, a processos criativos.

A problemática da percepção e de formas de linguagem abrange um leque de temas afins: da teoria da Gestalt, do fenômeno “figura/fundo” de formas “incompletas” e de outras avaliações de estruturas espaciais que são encontradas nas imagens. O próprio espaço, ou melhor, as vivências de formas espaciais levando ao conhecimento do mundo e ao autoconhecimento das pessoas constituem outro “fio condutor” do livro. Dedico-lhes um capítulo inteiro (IV). Nele procuro mostrar como ocorrem os processos de crescimento e conscientização das crianças, como se desenvolvem sua memória e seu senso de identidade — em função dessas vivências espaciais básicas. E, conseqüentemente, também, como em todos nós se dá a tradução espontânea de tais vivências para as formas de imaginação e da linguagem artística.

Outro capítulo (V) aborda a questão da linguagem dos computadores. Não há dúvida de que esses instrumentos, dos mais fascinantes e fantásticos já inventados pelo homem, vêm revolucionando os moldes do pensamento científico. Contudo, em termos de linguagem artística, linguagem expressiva intimamente vinculada à afetividade das pessoas, ainda surgem outras considerações a respeito de um conhecer, um pensar e agir, para os quais não há como estabelecer regras de lógica matemática. Esse conhecimento envolve a sensualidade e a espiritualidade da vida. No mínimo, caberia discutir o problema, assim como vários outros, de ordem artística e criativa, interligados a ele.

A expressividade das formas de linguagem representa uma questão central da arte. É a questão do estilo, outro “fio condutor” do presente texto. Por sua vez, o estilo levanta a questão não menos crucial, que é a de critérios artísticos. Qualquer ato, gesto, depoimento ou manifestação haveria de se tornar automaticamente uma obra de arte — só por ter sido produzido, isto é, pelo simples fato de existir?

Como discernir, porém, a presença de qualidades artísticas nas obras? Existiriam critérios objetivos? Princípios gerais de linguagem? Princípios estruturais, bem entendido, não fórmulas ou dogmas. Estariam eles ao alcance de todos, permitindo a participação de todos

na experiência artística? Minha resposta é: sim. Ao longo do texto, passo a analisar as obras de vários artistas em épocas diversas, discutindo os princípios estruturais de suas formas expressivas. Focalizo mais detalhadamente os movimentos artísticos de nosso século e do século passado, pois neles surgiram problemas estilísticos sérios, como por exemplo: a arte de contestação, ou as dificuldades encontradas pelo público em compreender as formas de linguagem da arte moderna.

Outra questão é: qual seria o sentido da criação artística? Na visão da sociedade de consumo, esse sentido é encontrado unicamente no produto final, desconsiderando-se por completo os processos do fazer, já que o produto poderia tornar-se uma mercadoria, poderia adquirir “valor” (quer dizer, uma cotação no mercado) e ser negociado, enquanto o fazer em si não é negociável. Mas criar é essencialmente um processo, um caminho de crescimento: de aprender, conhecer e compreender, de compreender-se e desenvolver-se, de realizar-se naquilo que cada um traz de melhor dentro de si em termos de potencial individual. É um caminho da sensibilidade e da imaginação. Assim o tema da sensibilidade representa outro “fio condutor” nessas reflexões, entrelaçando-se na problemática de expressão-comunicação, de motivações e valores, de estilo e critérios, sendo retomado nos diversos capítulos e iluminado de vários ângulos. Pois é justamente dos processos e valores criativos que trata o presente livro, tentando dar apoio às pessoas que buscam um caminho para se encontrar.

Antes de tudo, o livro trata de arte. Mais do que qualquer coisa, eu gostaria de transmitir algo sobre a magia da arte, sobre a noção de ulterior beleza como entendimento de uma profunda verdade da vida.

As ideias e reflexões do presente texto foram expostas a vários amigos durante um primeiro estágio de elaboração. A eles agradeço pelo interesse e pelas sugestões que me deram em depoimentos e entrevistas: a Livio Abramo, Maria Antônia Rocha e Silva, José Américo Motta Pessanha, Ivan Lima, Dra. Clara Helena Portella, Dr. Alfredo Garcia Roza, à minha filha, Anna Leonor Ostrower, a meu sobrinho, Dr. Thomas Michael Lewinsohn. E agradecimentos especiais à minha irmã, Dra. Rachel Lewinsohn, pela revisão criteriosa do manuscrito.

Depois de escrito, o texto foi discutido, página a página, com um pequeno grupo, Lilia e Luiz Paulo Sampaio, Marcos Farina de Souza e meu marido, Henrique. Foi reescrito e rediscutido várias vezes, para que os pensamentos ganhassem a maior clareza sem prejuízo da densidade e complexidade inerentes à própria problemática. Embora as conclusões críticas e as afirmações aqui formuladas sejam minhas — e por elas assumo inteira responsabilidade —, não posso deixar de testemunhar o quanto foi criadora essa colaboração, o quanto aprendi e me enriqueci intelectual e emocionalmente com as discussões e com o sentido de solidariedade que animou nossos encontros semanais durante mais de um ano. Nem tenho palavras para agradecer o tempo e a energia que os amigos puseram tão entusiasmamente à minha disposição — só posso dizer que nossa amizade se aprofundou.

Este livro se destina a todos os que amam a arte e a vida.

*Fayga Ostrower*